

A complexidade e gravidade da situação económica actual preocupam-nos, com toda a justiça, mas devemos assumir com realismo, confiança e esperança as novas responsabilidades a que nos chama o cenário de um mundo que tem necessidade dum renovação cultural profunda e da redescoberta de valores fundamentais para construir sobre eles um futuro melhor. A crise obriga-nos a projectar de novo o nosso caminho, a impor-nos regras novas e encontrar novas formas de empenhamento, a apostar em experiências positivas e rejeitar as negativas. Assim, a crise torna-se ocasião de discernimento e elaboração de nova planificação. Com esta chave, feita mais de confiança que resignação, convém enfrentar as dificuldades da hora actual.

BENTO XVI
Carta Encíclica «Caritas in Veritate», 21



«Eis que faço novas todas as coisas» (Ap 21,5)

— SUBSÍDIOS PARA A CELEBRAÇÃO DO ADVENTO 2009 —



Pax Christi Portugal

A/c CRC
Rua Castilho, 61 – 2º Dtº
1250-068 LISBOA
Tel.: 213 86 51 39
E-mail: paxchristi_pt@hotmail.com
Webpage: <http://www.paxchristiportugal.net>

Lisboa
Novembro de 2009

«Eis que faço novas todas as coisas» (Ap 21,5). Subsídios para a celebração do Advento 2009

Produzido por: Pax Christi Portugal

Novembro de 2009

Disponível on-line em: <http://www.paxchristiportugal.net> e
<http://blogdapax.blogspot.com>

2. Cria em nós o desejo de viver de forma simples e sustentável, para que as nossas vidas possam espelhar a tua generosidade e para que aqueles que nos sucederem possam gozar dos frutos da tua criação.

Todos: Ámen.

5. Bênção

1. A paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guarde os nossos corações e os nossos pensamentos, no conhecimento do amor de Deus. E que Deus nos abençoe, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Ámen.



1º DOMINGO
DO ADVENTO

Uma Nova Cidade

1. Ambientação

A humanidade aparece, hoje, muito mais interactiva do que no passado: esta maior proximidade deve transformar-se em verdadeira comunhão. O desenvolvimento dos povos depende sobretudo do reconhecimento de que são uma só família, a qual colabora em verdadeira comunhão e é formada por sujeitos que não se limitam a viver uns ao lado dos outros.

BENTO XVI – Caritas in Veritate, 53

2. Reflexão

A globalização há-de ser entendida, sem dúvida, como um processo socioeconómico, mas esta sua dimensão não é a única. Sob o processo mais visível, há a realidade duma humanidade que se torna cada vez mais interligada; tal realidade é constituída por pessoas e povos, para quem o referido processo deve ser de utilidade e desenvolvimento, graças à assunção das respectivas responsabilidades por parte tanto dos indivíduos como da colectividade. A superação das fronteiras é um dado não apenas material mas também cultural nas suas causas e efeitos. (...) A verdade da globalização enquanto processo e o seu critério ético fundamental provêm da unidade da família humana e do seu desenvolvimento no bem. Por isso é preciso empenhar-se sem cessar por *favorecer uma orientação cultural personalista e comunitária, aberta à transcendência, do processo de integração mundial.*

Não obstante algumas limitações estruturais, que não se hão-de negar nem absolutizar, «a globalização *a priori* não é boa nem má. Será aquilo que as pessoas fizerem dela». Não devemos ser vítimas dela, mas protagonistas, actuando com bom senso, guiados pela caridade e a verdade. Opor-se-lhe cegamente seria uma atitude errada, fruto de preconceito, que acabaria por ignorar um processo marcado também por aspectos positivos, com o risco de perder uma grande ocasião de se inserir nas múltiplas oportunidades de desenvolvimento por ele oferecidas. Adequadamente concebidos e geridos, os processos de globalização oferecem a possibilidade duma grande redistribuição da riqueza a nível mundial, como antes nunca tinha acontecido; se mal geridos, podem, pelo contrário, fazer crescer pobreza e desigualdade, bem como contagiar com uma crise o mundo inteiro. É preciso *corrigir as suas disfunções*, tantas vezes graves, que introduzem novas divisões entre os povos e no interior dos mesmos, e fazer com que a redistribuição da riqueza não se verifique à custa de uma redistribuição da pobreza ou até com o seu agravamento, como uma má gestão da situação actual poderia fazer-nos temer.

BENTO XVI – *Caritas in Veritate*, 42

3. Gesto de Paz

Acende-se a PRIMEIRA VELA da Coroa do Advento.

Que esta vela seja símbolo do nosso compromisso para procurar conhecer melhor os nossos vizinhos estrangeiros, os nossos colegas de trabalho que vêm de outro país, aqueles que têm culturas e hábitos diferentes e com quem nos cruzamos todos os dias...

4. Oração

1. Senhor, Deus de amor e misericórdia, que nos criaste para sermos uma única família que, na sua magnífica diversidade, habita nesta casa comum que é a Terra,

defender a terra, a água e o ar como dons da criação que pertencem a todos, mas deve sobretudo proteger o homem da destruição de si mesmo. Requer-se uma espécie de ecologia do homem, entendida no justo sentido. De facto, a degradação da natureza está estreitamente ligada à cultura que molda a convivência humana: *quando a «ecologia humana» é respeitada dentro da sociedade, beneficia também a ecologia ambiental.* (...)

Para preservar a natureza não basta intervir com incentivos ou penalizações económicas, nem é suficiente uma instrução adequada. Trata-se de instrumentos importantes, mas o *problema decisivo é a solidez moral da sociedade em geral*. Se não é respeitado o direito à vida e à morte natural, se se torna artificial a concepção, a gestação e o nascimento do homem, se são sacrificados embriões humanos na pesquisa, a consciência comum acaba por perder o conceito de ecologia humana e, com ele, o de ecologia ambiental. É uma contradição pedir às novas gerações o respeito do ambiente natural, quando a educação e as leis não as ajudam a respeitar-se a si mesmas. O livro da natureza é uno e indivisível, tanto sobre a vertente do ambiente como sobre a vertente da vida (...).

BENTO XVI – *Caritas in Veritate*, 51

3. Gesto de Paz

Acende-se a QUARTA VELA da Coroa do Advento.

Que esta vela seja símbolo do nosso compromisso para viver em simplicidade, valorizando o essencial; que este compromisso nos leve a respeitar a Criação em pequenos gestos do quotidiano, poupando água, destinando mais tempo para estar com a família e os amigos, separando o lixo, plantando uma árvore...

4. Oração

1. Senhor, Deus criador da natureza e da humanidade, que nos deste a responsabilidade sobre a terra, um mundo de riqueza e encanto,



4º DOMINGO
DO ADVENTO

Uma Nova Vida

1. Ambientação

Os deveres que temos para com o ambiente estão ligados com os deveres que temos para com a pessoa considerada em si mesma e em relação com os outros; não se podem exigir uns e espezinhar os outros. Esta é uma grave anti-nomia da mentalidade e do agir actuais, que avilta a pessoa, transtorna o ambiente e prejudica a sociedade.

BENTO XVI – Caritas in Veritate, 51

2. Reflexão

*O modo como o homem trata o ambiente influi sobre o modo como se trata a si mesmo, e vice-versa. Isto chama a sociedade actual a uma séria revisão do seu estilo de vida que, em muitas partes do mundo, pende para o hedonismo e o consumismo, sem olhar aos danos que daí derivam. É necessária uma real mudança de mentalidade que nos induza a adoptar *novos estilos de vida*, «nos quais a busca do verdadeiro, do belo e do bom e a comunhão com os outros homens para um crescimento comum sejam os elementos que determinam as opções dos consumos, das poupanças e dos investimentos». Toda a lesão da solidariedade e da amizade cívica provoca danos ambientais, assim como a degradação ambiental por sua vez gera insatisfação nas relações sociais. (...) A Igreja sente o seu peso de responsabilidade pela criação e deve fazer valer esta responsabilidade também em público. Ao fazê-lo, não tem apenas de*

2. Ajuda-nos a derrubar os muros da hostilidade e da divisão e a edificar juntos um mundo onde o ódio seja substituído pelo amor, a desconfiança pela compreensão, a indiferença pela solidariedade.

Todos: Ámen.

5. Bênção

1. A paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guarde os nossos corações e os nossos pensamentos, no conhecimento do amor de Deus. E que Deus nos abençoe, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Ámen.



2º DOMINGO
DO ADVENTO

Uma Nova Aliança

1. Ambientação

A comunidade dos homens pode ser constituída por nós mesmos; mas, com as nossas simples forças, nunca poderá ser uma comunidade plenamente fraterna nem alargada para além de qualquer fronteira, ou seja, não poderá tornar-se uma comunidade verdadeiramente universal: a unidade do género humano, uma comunhão fraterna para além de qualquer divisão, nasce da convocação da palavra de Deus-Amor.

BENTO XVI – Caritas in Veritate, 34

2. Reflexão

A *caridade na verdade* coloca o homem perante a admirável experiência do dom. A gratuidade está presente na sua vida sob múltiplas formas, que frequentemente lhe passam despercebidas por causa duma visão meramente produtiva e utilitarista da existência. O ser humano está feito para o dom, que exprime e realiza a sua dimensão de transcendência. Por vezes, o homem moderno convence-se, erroneamente, de que é o único autor de si mesmo, da sua vida e da sociedade. Trata-se de uma presunção, resultante do encerramento egoísta em si mesmo, que provém – se queremos exprimi-lo em termos de fé – do *pecado das origens*. (...) No elenco dos campos onde se manifestam os efeitos perniciosos do pecado, há muito tempo que se acrescentou também o da economia. Temos uma prova evidente disto mesmo nos dias que correm.

1. A paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guarde os nossos corações e os nossos pensamentos, no conhecimento do amor de Deus. E que Deus nos abençoe, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Ámen.

Comprometer-se pelo bem comum é, por um lado, cuidar e, por outro, valer-se daquele conjunto de instituições que estruturam jurídica, civil, política e culturalmente a vida social, que deste modo toma a forma de *pólis*, cidade. Ama-se tanto mais eficazmente o próximo, quanto mais se trabalha em prol de um bem comum que dê resposta também às suas necessidades reais. Todo o cristão é chamado a esta caridade, conforme a sua vocação e segundo as possibilidades que tem de incidência na *pólis*. Este é o caminho institucional – podemos mesmo dizer político – da caridade, não menos qualificado e incisivo do que o é a caridade que vai directamente ao encontro do próximo, fora das mediações institucionais da *pólis*. Quando o empenho pelo bem comum é animado pela caridade, tem uma valência superior à do empenho simplesmente secular e político. Aquele, como todo o empenho pela justiça, inscreve-se no testemunho da caridade divina que, agindo no tempo, prepara o eterno.

BENTO XVI – Caritas in Veritate, 6,7

3. Gesto de Paz

Acende-se a TERCEIRA VELA da Coroa do Advento.

Que esta vela seja símbolo do nosso compromisso de exercer plenamente a nossa cidadania, participando em acções e campanhas a favor do bem comum e dos direitos humanos;

Que este compromisso nos leve a participar numa organização, numa associação, numa iniciativa que promova os direitos de todos...

4. Oração

1. Senhor, Deus compassivo e bondoso, que criaste o mundo para ser partilhado por todos, um mundo de beleza e de abundância,
2. Inspira-nos a trabalhar com generosidade pelo bem comum, a respeitar a dignidade inalienável de cada pessoa e os seus direitos fundamentais.

Todos: Ámen.

Primeiro, a convicção de ser auto-suficiente e de conseguir eliminar o mal presente na história apenas com a própria acção induziu o homem a identificar a felicidade e a salvação com formas imanentes de bem-estar material e de acção social. Depois, a convicção da exigência de autonomia para a economia, que não deve aceitar "influências" de carácter moral, impeliu o homem a abusar dos instrumentos económicos até mesmo de forma destrutiva. Com o passar do tempo, estas convicções levaram a sistemas económicos, sociais e políticos que espezinharam a liberdade da pessoa e dos corpos sociais e, por isso mesmo, não foram capazes de assegurar a justiça que prometiam. (...) Enquanto dom recebido por todos, a caridade na verdade é uma força que constitui a comunidade, unifica os homens segundo modalidades que não conhecem barreiras nem confins.

BENTO XVI – Caritas in Veritate, 34

3. Gesto de Paz

Acende-se a SEGUNDA VELA da Coroa do Advento.

Que esta vela seja símbolo do nosso compromisso para dar: dar o nosso tempo, dar a nossa compreensão, dar o nosso empenho para criar mais laços na comunidade. Que signifique o nosso desejo de ser mais solidários, comprometendo-nos a partilhar os nossos bens e recursos com uma organização que apoia aqueles que nada têm, que estão desempregados, que não têm família...

4. Oração

1. Senhor, Deus de paz e de justiça, que nos deste a capacidade de mudar, de suscitar um mundo que espelhe a tua sabedoria,
2. Concede-nos inteligência e força para respondermos sempre ao ódio com o amor, à injustiça com a dedicação total à justiça, à necessidade com o partilhar da nossa própria pessoa.

Todos: Ámen.

5. Bênção

1. A paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guarde os nossos corações e os nossos pensamentos, no conhecimento do amor de Deus. E que Deus nos abençoe, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos: **Ámen.**



3º DOMINGO
DO ADVENTO

Uma Nova Moral

1. Ambientação

Assiste-se hoje a uma grave contradição: enquanto, por um lado, se reivindicam presumíveis direitos, de carácter arbitrário e libertino, querendo vê-los reconhecidos e promovidos pelas estruturas públicas, por outro, existem direitos elementares e fundamentais violados e negados a boa parte da humanidade.

BENTO XVI – Caritas in Veritate, 43

2. Reflexão

Amar é dar, oferecer ao outro do que é "meu"; mas nunca existe sem a justiça, que induz a dar ao outro o que é "dele", o que lhe pertence em razão do seu ser e do seu agir. Não posso "dar" ao outro do que é meu, sem antes lhe ter dado aquilo que lhe compete por justiça. Quem ama os outros com caridade é, antes de mais nada, justo para com eles. (...)

Amar alguém é querer o seu bem e trabalhar eficazmente pelo mesmo. Ao lado do bem individual, existe um bem ligado à vida social das pessoas: o bem comum. É o bem daquele "nós-todos", formado por indivíduos, famílias e grupos intermédios que se unem em comunidade social. Não é um bem procurado por si mesmo, mas para as pessoas que fazem parte da comunidade social e que, só nela, podem realmente e com maior eficácia obter o próprio bem. Querer o *bem comum* e trabalhar por ele é *exigência de justiça e de caridade*.